

O **Turismo** e a **Cultura** enquanto estratégias de regeneração de **centros históricos**. O caso de Alcácer do Sal

ALEXANDRA ISABEL PEREIRA BATISTA * [xanabatista@gmail.com]

ANA MARIA ALVES PEDRO FERREIRA ** [amferrei@ualg.pt]

Resumo | As cidades sempre desempenharam um papel preponderante na história das civilizações. No entanto, estas têm sido afectadas por constrangimentos, aos quais nem sempre têm conseguido responder de forma sustentada. Procura-se olhar de forma integrada e multidisciplinar para estes espaços, em especial para os centros históricos, sendo que o estudo apresentado tem como pergunta de partida: Pode ou não o desenvolvimento cultural equilibrado com o incremento do turismo, servir de suporte à regeneração dos centros históricos?

Para tal, tomou-se a cidade de Alcácer do Sal como caso de estudo e após identificação das particularidades do seu centro histórico, percebeu-se que existem condições para a produção cultural (oferta) e que o turismo pode contribuir para o seu consumo (procura). Foram assim estabelecidas as bases para o processo de regeneração urbana, conciliando estes dois conceitos.

Em função dos objectivos definidos escolheu-se inquirir os responsáveis máximos das instituições privadas e públicas que se considerou possuírem interesses num processo de reabilitação do centro histórico da cidade de Alcácer. A maioria revelou que seria importante participarem numa parceria que tivesse como objectivo a revitalização da área. Percebe-se que estão criadas as condições para uma acção concertada que desenvolva e implemente uma estratégia de revitalização no centro histórico de Alcácer do Sal e que beneficie os vários intervenientes na urbe.

Palavras-chave | Centros Históricos, Regeneração Urbana, Cultura, Turismo, Parcerias Públicos-privadas.

Abstract | Cities have always played a leading role in the history of civilizations, but they have been affected by several constraints and the response has not always been sustained.

We seek to look at these spaces in an integrated and multidisciplinary way, mainly concerning historical centres. The question underlying this research work is: Can or can't cultural balanced development, with the increase of tourism, support the regeneration of historical centres? In order to answer this, we looked at Alcácer do Sal. After identifying the particularities of its historical area, we realized that there are conditions for the cultural production (supply) and that

* **Mestre em Gestão e Desenvolvimento em Turismo** pela Universidade de Aveiro e **Técnica Superior de Turismo** na Câmara Municipal de Alcácer do Sal.

** **Doutorada em Turismo** pela Universidade de Aveiro e **Professora Adjunta** na Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve.

tourism can contribute to its consumerism (demand). The process of urban regeneration in this small town was based on the reconciliation of those two concepts.

Due the goals of this research, we chose to include those people responsible for private and public institutions, who are supposed to have special interests in the process of rehabilitation of Alcácer's historical centre.

Most respondents showed that it is important to take part in a partnership, which main goal is the revitalization of the area. It was understood that there are conditions for a concerted action to develop and implement a strategy to revitalize the historical centre of Alcácer do Sal and improve the quality of life of all the people involved.

Keywords | Historic Centers, Urban Regeneration, Culture, Tourism, Public-private Partnership, Cultural Quarters.

1. Introdução

As áreas urbanas desempenham um papel central enquanto centros de intercâmbio, desenvolvimento cultural, político, social e económico e os seus centros históricos possuem um forte valor simbólico, favorecendo o sentimento de pertença das comunidades locais. A pós-modernidade impôs uma conjuntura crescentemente competitiva e inúmeros desafios se colocam.

O sector do turismo e o sector cultural têm vindo a assumir um papel muito relevante na sociedade contemporânea e assumem-se como áreas estratégicas responsáveis pelo crescimento económico e social de muitos territórios. Têm, por isso, sido parte integrante das políticas de regeneração dos centros históricos, incentivando a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Numa realidade onde graves constrangimentos condicionam o território, mas onde dominam a forte identidade e os recursos singulares, os inúmeros conjuntos urbanísticos (cidades, vilas e aldeias) estão entre os principais recursos da região do Alentejo, ao que se associa a forte atractividade turística do seu património construído e monumental, etnográfico e cultural. Esta região possui 25% dos imóveis nacionais classificados como património nacional.

A cidade de Alcácer do Sal está entre os espaços urbanos onde os recursos culturais, nomeadamente o seu património construído, a sua gastronomia ou o seu artesanato constituem mais-valias, sendo que este

território tem na componente cultural uma relevante vantagem competitiva. Para além das questões genéricas, indagou-se sobre as particularidades deste caso concreto, e deseja-se compreender se existem condições, na cidade de Alcácer do Sal, mais propriamente no seu centro histórico, para desenvolver a produção cultural (oferta), se o turismo pode contribuir para o seu consumo (procura) e a partir desses factos propor uma solução, que articule cultura, turismo e regeneração urbana.

Espera-se perceber os problemas concretos que afectam a área e a sensibilidade das várias entidades (públicas e privadas) para os inúmeros aspectos que compõem uma intervenção de reabilitação urbana. Abrindo caminho para o estabelecimento das bases para o desenvolvimento efectivo de uma acção concertada que incremente e implemente uma estratégia de revitalização no centro histórico de Alcácer do Sal, beneficiando os inúmeros intervenientes na urbe.

2. Sociedade fordista e pós-fordista

As alterações que as sociedades registaram nas últimas décadas reflectiram-se em diversas áreas (Ferreira, 2003) e as características mais distintas da sociedade pós-fordista moldaram o espaço urbano, a produção cultural (Scott, 1997) e a indústria do turismo (Ferreira, 2003).

A resposta rápida a segmentos de mercado específicos e a uma procura cada vez mais exigente, as alterações tecnológicas e a diferenciação de produtos e serviços marcam a área cultural e o sector do turismo (Richards, 1996; Poon, 1993). E a capacidade de adaptação a uma realidade em constante mutação é essencial num mercado competitivo.

A par com as grandes empresas, surgem pequenas e médias empresas que têm na organização espacial e nas relações que desenvolvem entre si e com o espaço onde se localizam, vantagens competitivas muito relevantes (Amin e Robins, 1994). E tanto a área cultural, como o sector do turismo desempenham um papel preponderante no espaço urbano, estando intimamente relacionados entre si.

3. Os centros urbanos

Os espaços urbanos são entidades complexas e desempenham um papel preponderante no contexto mundial, sendo hoje consensual o seu contributo para a qualidade de vida da comunidade, promovendo a coesão social, a identidade e a diversidade, nomeadamente cultural. As cidades surgem enquanto forças emergentes e dinamizadoras do território regional e nacional, importância esta que se revela no desenvolvimento de estratégias que têm poten-

ciado resultados interessantes (Office of the Deputy Prime Minister, 2006; Brotchie, *et al.*, 1995).

No entanto, foi a história mais recente que marcou em definitivo a forma como os cidadãos vivem no espaço urbano. Muitos centros históricos foram afectados negativamente pelo crescimento dos subúrbios, uma tendência do urbanismo do pós-guerra. Assiste-se à substituição do multi-funcionalismo, particularidade das cidades tradicionais, à separação de áreas por funções distintas, consideradas incompatíveis. A consequente descentralização de funções dos centros urbanos, como a habitação, o comércio, a animação ou os serviços, assim como outros constrangimentos aliados ao incremento da competitividade na captação de investimento têm influenciado negativamente a atractividade destas áreas, estando na base do seu declínio (Balsas, 2002; Landry *et al.*, 1996).

4. A regeneração no contexto urbano

As estratégias de regeneração e reabilitação urbana procuram melhorar os aspectos ambientais, sociais ou económicos que influenciam directamente a qualidade de vida das populações, tornando áreas obsoletas, atractivas a visitantes, turistas, novos residentes e investidores (Balsas, 2002).

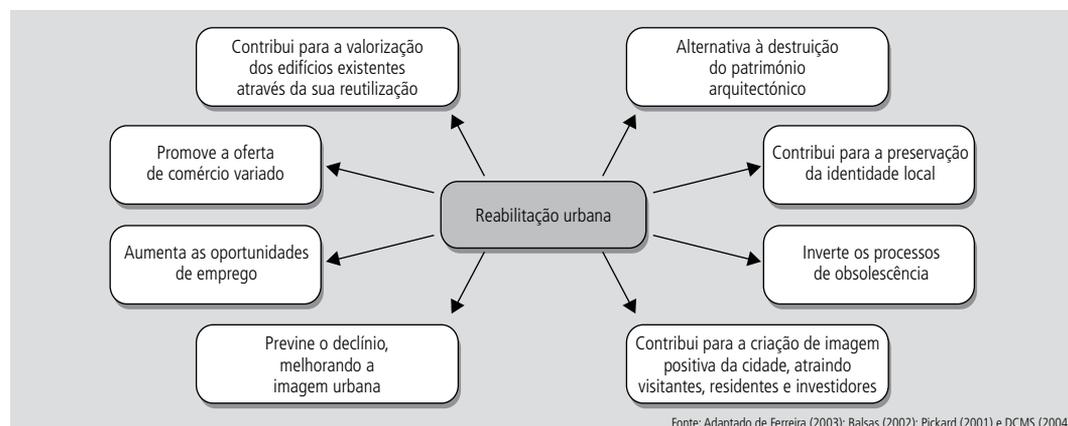


Figura 1 | Vantagens da reabilitação urbana.

Não existe nenhuma fórmula ideal para uma revitalização bem sucedida, no entanto, existem particularidades que se forem respeitadas são o ponto de partida para o sucesso da implementação destes projectos. A identificação das características do local, os seus problemas, constrangimentos e envolvimento da população é essencial (Tiesdell e Heath, 1998). Da mesma forma que só uma intervenção integrada e que contemple diversos sectores poderá alcançar os objectivos delineados (Balsas, 2002).

A reabilitação das áreas urbanas compreende aspectos, que passam pela preservação e conservação do património físico; pela manutenção da diversificação funcional e social; pela criação/incentivo da mobilidade e acessibilidade urbana e pela revitalização da imagem urbana.

Um centro urbano só é atractivo e dinâmico se contiver uma série de funções, como a habitação, os serviços, o comércio, a animação ou o emprego (Hoppenbrouwer e Louw, 2005). As novas realidades, nomeadamente sociais que se foram impondo revelam cidades incapazes de se adaptarem e de responderem adequadamente às necessidades das populações (Teles, 2003). Soluções com a adopção de planos de mobilidade que englobem uma rede de transportes públicos e a adequação do espaço ao peão e ao uso de meios de transporte não poluentes são algumas das propostas possíveis.

Mas não são só as melhorias em termos físicos, económicos e sociais que necessitam de ser consideradas, uma vez que também a reestruturação da imagem é um aspecto essencial na captação de novos investimentos, novos habitantes, turistas e visitantes (Kotler, Haider e Rein, 1999).

5. A cultura e o turismo enquanto estratégias de regeneração urbana

O conceito de cultura é bastante complexo e contempla não só aspectos de âmbito material como

também intangíveis, podendo ser visto como um produto ou como um processo (Montgomery, 1995), fruto de comportamentos de uma determinada comunidade.

O sector cultural tem-se assumido na economia urbana e a sua contribuição directa para as economias nacionais revela-se no PIB ou no número crescente de postos de trabalho (Henriques, 2006).

A exploração da cultura enquanto elemento distintivo de cada lugar é uma vantagem competitiva relevante e cada vez mais incentivada. E a sua utilização enquanto elemento de regeneração ocorre através da intervenção no espaço urbano, gerando eventos, incentivando actividades, espaços e artistas ou contribuindo directamente para entidades culturais (Landry e Wood, 2003).

O turismo é visto como um sector estratégico na revitalização das cidades pós-industriais (Pearce, 2001; Law, 1993) e as estratégias para o turismo aliadas à regeneração pela cultura têm estado na origem da exploração do legado histórico para o desenvolvimento turístico. O papel que o turismo pode desempenhar na transformação física, económica, social e simbólica é muito relevante (Pickard, 2001).

A relevância duma estratégia de regeneração urbana aliada ao turismo passa pela conciliação dos diferentes interesses que o espaço agrega e que convergem procurando uma série de bens, produtos e serviços diversificados. O aumento da qualidade de vida nas urbes está relacionado com o investimento em determinadas *facilities* que poderão ser utilizadas por visitantes e residentes, pela criação de empregos e pelo aumento do rendimento disponível (Smith, 2003).

São conhecidos os diversos impactes negativos do turismo e as situações gravosas ocorridas em muitos destinos turísticos. Assim o envolvimento da comunidade é primordial na minimização de situações negativas. As parcerias entre as entidades privadas e públicas intervenientes no centro histórico é já há muito tempo reconhecida como vantajosa quer para os intervenientes quer para as áreas

em questão. A partilha de riscos e a consequente responsabilização na gestão de recursos escassos proporciona vantagens competitivas relevantes para as áreas urbanas. No entanto, o desenvolvimento de parcerias não está isenta de constrangimentos que importam minimizar dadas as vantagens que se considera que esta prática encerra (Augustyn e Knowles, 2000).

6. O caso de Alcácer do Sal

A região Alentejo registou um desenvolvimento muito particular, onde o domínio da grande propriedade agrícola e o abandono gradual das zonas rurais em detrimento das urbanas acentuou o contraste entre o rural e o urbano. No Alentejo Litoral, distingue-se a cidade de Alcácer do Sal, que se caracteriza pelo seu conjunto urbanístico emblemático.

A primitiva urbe de Alcácer do Sal caracteriza-se por um notável património monumental e é hoje engrandecida pela área homogénea que a envolve, por uma importante área de significativo impacto paisagístico e ambiental e pelo Rio Sado. A cidade possui significativas potencialidades para se tornar numa área de elevada qualidade ambiental, melhorando a qualidade de vida dos seus residentes, ao mesmo tempo que proporciona a quem a visita, melhores condições em termos recreativos, patrimoniais e culturais. Estas potencialidades são naturalmente reforçadas pela existência de alguns equipamentos desportivos, recreativos, de lazer e de ensino, mas principalmente pela oferta hoteleira, bem como pelas excelentes condições de hospitalidade. Ainda é na área do centro histórico da cidade que se encontra grande parte do seu comércio, bem como os principais equipamentos sociais e os serviços públicos.

A relação da cidade e a sua interdependência funcional é equilibrada e homogénea nos aspectos de vivência social e urbana, sendo este um dos

aspectos mais importantes para a fixação da população residente na zona antiga. Aqui se concentram os principais serviços comerciais, administrativos, culturais e patrimoniais, pelo que importa reabilitar o centro histórico e os eixos de ligação, no sentido de reforçar a sua relação com as áreas mais recentes. No entanto, a observação, assim como a vivência do dia-a-dia fazem transparecer a existência de um estereótipo, no qual os habitantes associam a zona habitacional, propriamente dita ao seu presente (local onde se desenrola o seu quotidiano) e a zona do castelo e do rio ao seu passado (onde se encontram os vestígios de outras vidas ou de outras formas de sustento).

Denota-se uma forte tendência das áreas mais recentes, iniciarem um progressivo afastamento do centro histórico. Esta tendência parece estar estabilizada, mas é essencial inverter e assegurar, que no futuro próximo, não se crie uma ruptura decisiva.

Diferentes instrumentos de planeamento estabeleceram o turismo, como um dos sectores de intervenção em Alcácer do Sal, afirmando que a cidade será um dos pólos estratégicos da região do Alentejo Litoral (CEDRU e MUNDIPRAXIS, 2001; CMAS, 2005). Para tal é essencial reforçar os serviços básicos, aumentando a qualidade de vida das populações residentes. A reabilitação da urbe só pode ser conseguida através da recuperação e requalificação do seu casario para o uso diversificado (seja ele habitacional, sócio-cultural e comercial) sendo que o envolvimento da população é primordial e só através da sua inclusão é possível promover um sentimento de pertença, confiança e de empenhamento cívico.

Uma análise mais detalhada da área em estudo, tendo em atenção os diversos conceitos abordados na investigação, como a conservação e preservação do património, a diversidade funcional e social, a mobilidade urbana ou a produção cultural, revelou aspectos que importa ter em atenção em futuras intervenções no espaço urbano.

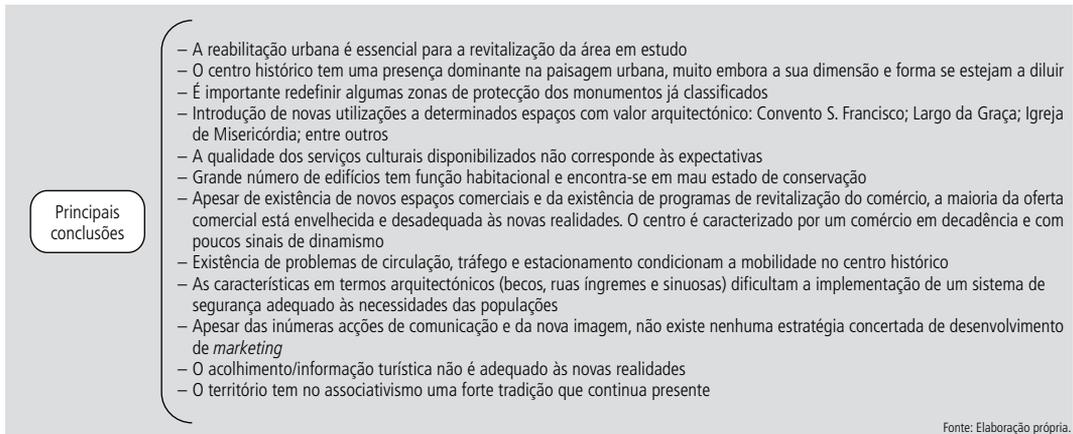


Figura 2 | Análise integrada do centro histórico de Alcácer do Sal.

7. Metodologia

Empreendeu-se um estudo exploratório e após a realização dos inquéritos piloto, sem nunca perder de vista a revisão da literatura, o problema da pesquisa, os seus objectivos e as hipóteses colocadas, definiu-se e construiu-se o quadro conceptual. Este explícita a perspectiva segundo a qual o problema de investigação será abordado, colocando o estudo num contexto significativo (Fortin, 2003). Esta estrutura faz a ligação entre as várias componentes do estudo no que respeita à produção cultural e ao consumo

turístico, procurando perceber os vários processos de regeneração urbana (nomeadamente em termos de criação/desenvolvimento de bairros culturais) e formas de intervenção no espaço urbano.

Recorreu-se a uma metodologia múltipla, conseguida através do recurso a instrumentos de análise quantitativa e do tipo qualitativa.

Em função do objectivo da investigação e em virtude da reduzida dimensão da população incluiu-se a sua totalidade. Optou-se pela escolha de uma amostra não probabilística, a amostragem por quotas. Definiram-se estratos, assegurando a

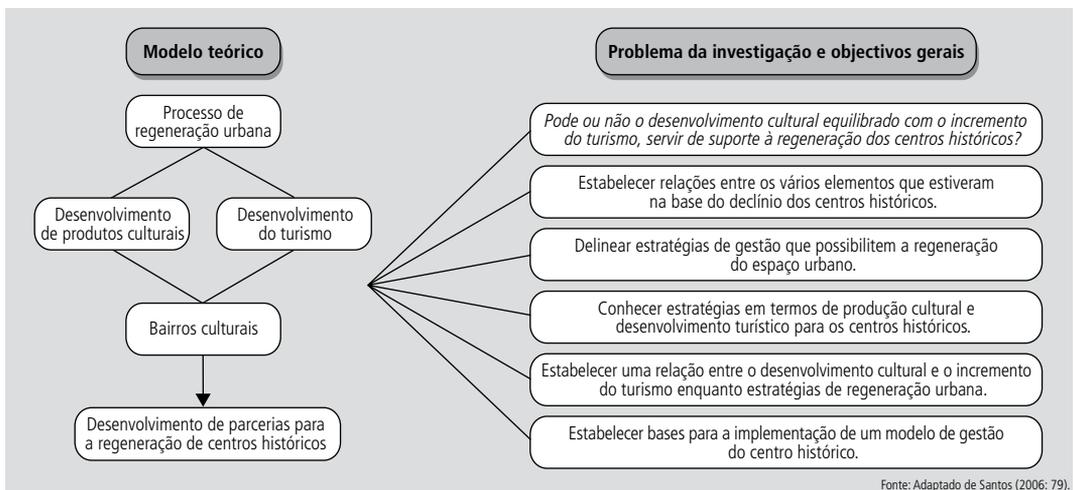


Figura 3 | Quadro de referência.

representação adequada dos mesmos na amostra utilizada (Fortin, 2003), ou seja, escolheram-se os indivíduos mais representativos tendo em atenção os objectivos definidos. Optou-se pela aplicação do questionário aos responsáveis máximos das entidades consultadas, designada por escolha de peritos. Estes, enquanto representantes das entidades, “desempenham cargos que exigem conhecimento específico dos temas propostos e possuem poder de decisão” (Ferreira, 2003).

Foram identificados os agentes públicos e privados que têm interesses no centro histórico e foi com base na separação de empresas, associações e entidades públicas e privadas que se constituiu a amostra (Fortin, 2003). Solicitou-se a colaboração de 28 entidades, nomeadamente:

- Instituições públicas e privadas com interesse na regeneração urbana;
- Instituições e agentes culturais com interesse na regeneração cultural;
- Instituições privadas de interesse/utilidade pública;
- Entidades públicas e agentes privados com interesses no turismo.

Ao inquirir as diferentes entidades intervenientes no espaço urbano, procurou-se ir de encontro ao seu envolvimento na definição de uma futura política de regeneração para o centro histórico.

Caracterizou-se por uma abordagem pelo lado da oferta, para tal recorreu-se a informação primária, onde se privilegiou o inquérito por questionário, cujas conclusões se apresentam seguidamente.

8. Principais resultados

Os resultados apontados resultam da análise dos dados recolhidos junto das entidades inquiridas, onde se avaliou a sua sensibilidade para os distintos aspectos a considerar e que devem integrar um projecto de reabilitação.

As instituições consideram que os aspectos que mais caracterizam o centro histórico são os edifícios de interesse patrimonial e o facto do espaço público propiciar o contacto entre as pessoas. Este núcleo urbano ainda possui algumas características essenciais das cidades tradicionais, como a ruas e praças onde a população se reúne e dialoga entre si. Por outro lado e apesar dos constrangimentos em termos de conservação e preservação, tem na sua identidade física um dos seus maiores recursos. A maioria dos agentes discorda que o centro esteja acessível a todos os utilizadores ou que possua as funções, serviços e bens necessários aos vários públicos.

Os elementos mais significativos da identidade cultural são de ordem material e imaterial, sendo eles: o património construído e arqueológico, a paisagem natural, a gastronomia e a memória colectiva relacionada com o rio Sado (ver figura 4). A existência de edifícios obsoletos e desocupados e a degradação do tecido comercial são os constrangimentos que reúnem um nível de concordância mais elevado. Por outro lado também a diversidade funcional está comprometida, nomeadamente a nível do seu tecido comercial, denotando uma decrescente falta de dinamismo e atractividade (ver figura 5).

Foi possível perceber que as entidades têm consciência das estratégias que poderão contribuir para a reabilitação de um centro histórico (ver Quadro 1).

A maioria dos agentes considera importante a participação da instituição que representam numa parceria que teria como objectivo o desenvolvimento e implementação de uma estratégia de regeneração para o centro histórico de Alcácer do Sal. Entre as razões apontadas estão a relevância deste género de cooperação; o papel relevante das instituições no espaço em questão e a responsabilidade cívica.

O desenvolvimento e implementação de uma estratégia de regeneração do centro histórico de Alcácer do Sal deve enquadrar realidades distintas. Primeiro que tudo será necessário envolver todos os interessados neste processo, uma vez que só

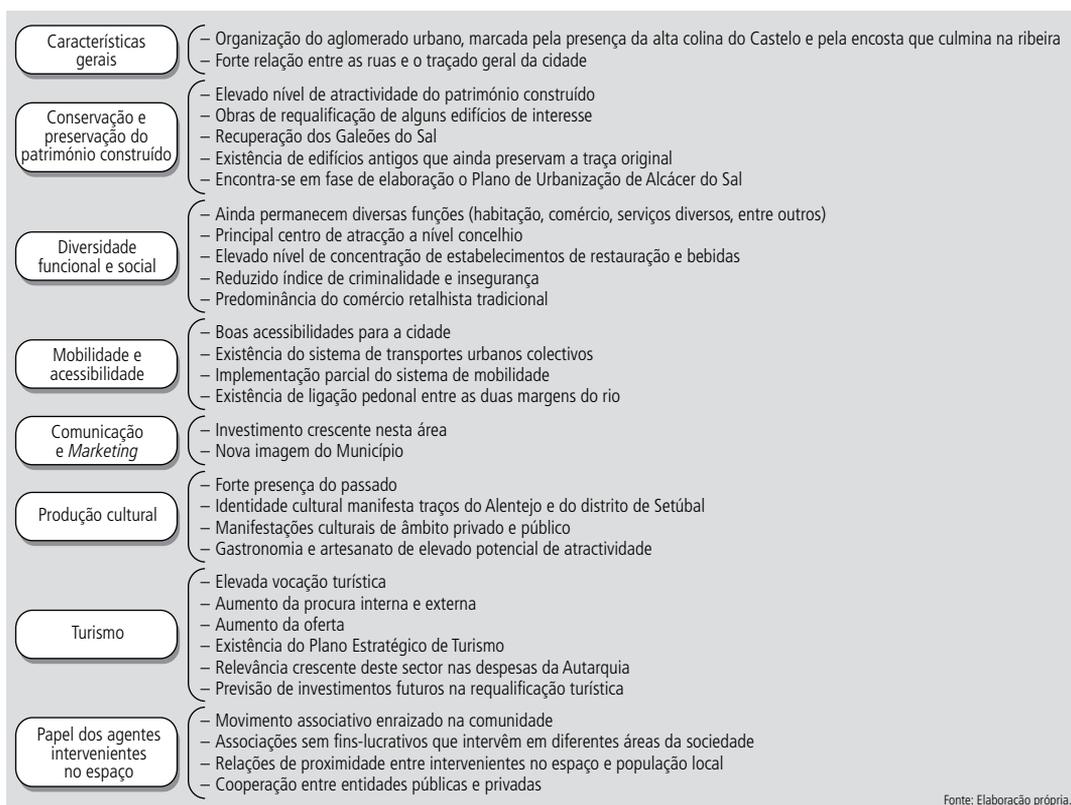


Figura 4 | Principais potencialidades do centro histórico de Alcácer do Sal.

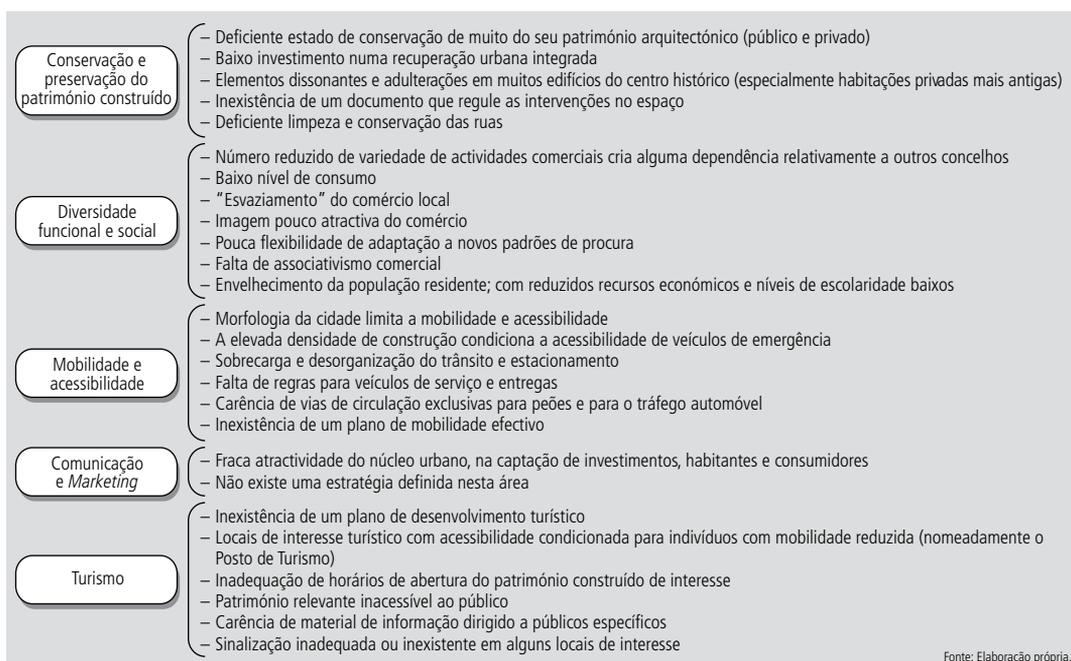


Figura 5 | Principais constrangimentos do centro histórico de Alcácer do Sal.

Quadro 1 | Síntese das principais conclusões

	1.º	2.º	3.º	4.º
Regeneração urbana				
1) Iniciativas de regeneração urbana	Preservação da identidade cultural e arquitectónica	Desenvolvimento do turismo	Implementação de parcerias entre entidades	
2) Incremento da diversidade funcional e social	Comércio tradicional	Empresas na área do turismo	Iniciativas de âmbito cultural	Artesanato
3) Manutenção da função residencial	Manutenção dos actuais residentes	Criação de uma comunidade mista	Novos residentes de classe média e média-alta	
4) Reversão da degradação do ambiente construído	Sensibilização de vários públicos para a recuperação do património	Captação de fundos comunitários	Incentivos fiscais à recuperação do património	
5) Formas de gestão de tráfego	Sistema de mobilidade urbana	Criação de áreas pedonais	Acesso condicionado ao centro, excepto para residentes	Áreas de estacionamento pago em zonas específicas
Desenvolvimento do turismo				
6) Objectivos da estratégia de desenvolvimento turístico	Reestruturar a imagem do centro histórico	Promoção de oferta de qualidade aos turistas	Aumentar a qualidade de vida dos residentes	
7) Interpretação, acolhimento e informação turística	Sinalização adequada dos locais de visita	Locais acessíveis aos diferentes utilizadores		

Fonte: Elaboração própria.

assim será possível viabilizar qualquer intervenção desta natureza. A melhoria da qualidade de vida da população é essencial e o planeamento urbano é um dos aspectos que, tendo em atenção os condicionalismos do espaço se afigura como um elemento chave neste processo de reabilitação. Será de extrema importância o desenvolvimento de estratégias de reestruturação da imagem da cidade.

Poder-se-iam, porventura, iniciar essas estratégias com uma reflexão sobre as componentes do modelo teórico referidas na figura 3 intitulada Quadro de Referência, onde se sugere que o processo de regeneração poderá passar pelo desenvolvimento do turismo e de produtos culturais, implementando uma estratégia de parceria entre as diversas entidades que têm interesses no centro histórico da cidade de Alcácer do Sal.

9. Conclusões

Foi avaliada a percepção das entidades em relação às características do centro histórico e apesar da existência de divergências em alguns segmentos da identidade cultural, considera-se que

estes conhecem o espaço, tendo consciência dos constrangimentos e das potencialidades existentes. Por outro lado é possível afirmar que os agentes conhecem as várias estratégias de intervenção no espaço urbano e que foram explanadas ao longo do presente estudo. E demonstram que estão disponíveis para cooperar entre si no desenvolvimento dessas mesmas estratégias.

A reabilitação do centro histórico de Alcácer do Sal, passa essencialmente por uma “eficaz” articulação entre as áreas que o constituem – a área habitacional, propriamente dita, o Castelo e o Rio Sado. E esta articulação deve assentar, obrigatoriamente na procura de uma maior participação dos dois últimos elementos na vida quotidiana dos habitantes e dos visitantes. Por exemplo, é possível potenciar a “utilização” do castelo e do rio como elementos chave num roteiro turístico e cultural, não só do centro e da cidade, mas também do próprio concelho e da região.

Em relação ao rio, os percursos pedonais e os arranjos paisagísticos em seu redor contribuíram para a melhoria da área envolvente, mas o desenvolvimento de actividades lúdicas, de desporto e de lazer neste espaço é uma das chaves para a regeneração da cidade de Alcácer do Sal.

Importa trazer as principais áreas que constituem o centro, para o presente, ao mesmo tempo que se deve procurar ligá-las ao futuro. É fundamental a realização de estudos em áreas específicas, como o urbanismo, a área social, o turismo, a cultura entre outras. O levantamento aqui apresentado é uma abordagem multidisciplinar, mas que pelos seus inerentes constrangimentos não permite um aprofundamento de todas as questões apresentadas. Era importante que se estabelecessem prioridades de acção, de forma a promover melhorias na área; mas o essencial é que se promova a consciencialização na salvaguarda e protecção do centro histórico. Seria também de grande interesse criar acções de formação e informação sobre a área para fomentar um espírito de orgulho e partilha de valores na comunidade. Seria igualmente essencial desenvolver estratégias de parceria entre os vários agentes intervenientes no espaço.

Esta é uma primeira abordagem aos temas tratados para o espaço em questão cujos objectivos passavam pelo estabelecimento de bases para a implementação de um modelo de gestão do centro histórico de Alcácer do Sal e apesar de ser possível afirmar que existem condições para o estabelecimento das bases para o desenvolvimento efectivo de uma acção concertada que desenvolva e implemente uma estratégia de revitalização no centro histórico de Alcácer do Sal e que poderá passar pelo conceito de bairro cultural, há que superar os constrangimentos mencionados e imprimir uma gestão urbana dinâmica e mais participativa, onde as entidades privadas tenham um papel mais activo e preponderante. O sucesso desta iniciativa depende do trabalho conjunto e efectivo, o que coloca a questão: até que ponto estarão as entidades públicas e privadas dispostas a abdicar da sua individualidade e interesse em detrimento do bem comunitário?

Não se percebeu até que ponto o espaço, as entidades e a população estarão preparadas para uma cooperação efectiva e que resultaria na melhoria da realidade, pelo que se afiguram novos indícios para uma possível investigação futura.

Referências bibliográficas

- Amin A., Robins, K., 1994, Regresso das economias regionais? A geografia mítica da acumulação fléxivel, in Benko, G., Lipietz, A., *As regiões ganhadoras. Distritos e redes, os novos paradigmas da geografia económica*, Celta Editora, Oeiras, pp. 77-101.
- Augustyn, M., Knowles, T., 2000, Performance of tourism partnerships: a focus on York, *Tourism Management*, Vol. 21(4), pp. 341-351.
- Balsas, C., 2002, *Urbanismo comercial e parcerias público privadas. Para a gestão do centro das cidades, ensinamentos da experiência estrangeira*, Observatório do Comércio, Lisboa.
- Batista, A., 2001, *Turismo e património. Case study: Alcácer do Sal*, Projecto final de curso de Turismo, ramo Marketing, Universidade do Algarve, Portimão.
- Batista, A., 2008, *O turismo e a cultura enquanto estratégias de regeneração de centros históricos. O caso de Alcácer do Sal*, Tese de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Brotchie, J. et al., 1995, *Cities in competition: productive and sustainable cities for the 21st century*, Longman Australia, Melbourne.
- CEDRU e MUNDIPRAXIS, 2001, *Plano de desenvolvimento turístico do Alentejo*, CEDRU e MUNDIPRAXIS, Beja.
- Câmara Municipal de Alcácer do Sal, 2005, *Plano estratégico para o desenvolvimento do concelho de Alcácer do Sal*, CMAS, Alcácer do Sal.
- Department of Culture, Media and Sport, 2004, *Culture at the heart of regeneration*, London, [www.dcms.org.uk], (Consultado em 16 Novembro 2006).
- Ferreira, A.M., 2003, *O turismo como propiciador da regeneração dos centros históricos. O caso de Faro*, Dissertação de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Fortin, M., 2003, *O Processo de investigação. Da concepção à realização* (1.ª ed.), Lusociência, Loures.
- Henriques, J.G., 2006, É a cultura, estúpido!, in *Jornal Público*, [http://jornalpublico.clix.pt], (Consultado em 16 Novembro 2006).
- Hoppenbrouwer, E., Louw, E., 2005, Mixed-use development: theory and practice in Amsterdam's Eastern Docklands, *European Planning Studies*, Vol. 13(7), pp. 967-983.
- Kotler P., Haider, D., Rein, I., 1999, *Marketing places: attracting investment, industry and tourism to cities, states and nations*, The Free Press, New York.
- Landry, C., et al., 1996, *The art of regeneration urban renewal through cultural activity*, [www.comedia.org.uk], (Consultado em 22 Novembro 2006).
- Landry, C., Wood, P., 2003, *Harnessing and exploiting the power of culture for competitive advantage*, Comedia, [www.comedia.org.uk], (Consultado em 11 Setembro 2006).
- Montgomery, J., 1995, The Story of Temple Bar: creating Dublin's cultural quarter, *Planning, Practice and Research*, Vol. 10(2), pp. 135-173.
- Office of the deputy prime minister, 2006, *State of the English cities*, [http://archive.cabinetoffice.gov.uk], (Consultado 22 Novembro 2006).
- Pearce, D., 2001, An Integrative Framework for Urban Tourism Research, *Annals of Tourism Research*, Vol. 28(4), pp. 26-946.
- Pickard, R., 2001, *Management of Historic Centres*, Spon Press, London.

- Poon, A., 1993, *Tourism, Technology and Competitive Strategies*, Cab International, Oxon.
- Richards, G., 1996, Production and Consumption of the European Cultural Tourism, in Wall, G., Nurryanti, W., Heritage and Tourism, *Annals of Tourism Research*, (Special Issue), Vol. 23(2) pp. 261-284.
- Santos, M., 2006, *Reposicionar a imagem do Algarve no mercado alemão – a utilização de sinergias entre os agentes de procura*, Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve, Faro.
- Smith, M.L., 2003, *Issues in cultural tourism studies*, Routledge, London.
- Teles, P., 2003, Desenhar cidades com mobilidade para todos, *Planeamento - Revista de Urbanismo e Ordenamento do Território*, Vol. 3, APPLA, Aveiro, pp. 15-121.
- Tiesdell, S., Oc, T., Heath, T., 1998, *Revitalizing historic urban quarters*, Butterworth-Heinemann, Oxford.